

PPA 2016-2019

Objetivos de Programa Temático

Programa 2042 - Pesquisa e Inovações para a Agropecuária

Objetivo 1029:

Promover a incorporação de soluções inovadoras pelas cadeias e arranjos produtivos da agropecuária para aumento da produtividade, competitividade e sustentabilidade.

Órgão Responsável:

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa.

Caracterização:

Nos últimos 40 anos, a agropecuária brasileira recebeu intensa modernização na sua base tecnológica e nos seus modelos de produção e, na carência de investimentos privados, coube à pesquisa pública desempenhar o protagonismo, ao lado dos produtores nacionais, neste processo que estabeleceu o Brasil como referência mundial da agricultura tropical.

A moderna agropecuária brasileira alcança padrões de eficiência que a situam entre as mais competitivas do mundo e, em razão da liderança obtida na comercialização de várias commodities, o país colhe nesse segmento dividendos importantes que, não só garantem o superávit setorial, como também ajudam no equilíbrio da balança comercial brasileira.

Por outro lado, não obstante o inquestionável sucesso da parcela de produtores inseridos nas cadeias mais sólidas de produção e comércio do setor, estudos apontam que um contingente significativo de agricultores ainda não se beneficiou adequadamente dos avanços trazidos pela revolucionária modernização da agricultura brasileira.

Dados mostram que cerca de 500 mil propriedades, num universo de mais de 5,2 milhões, respondem por 87% do valor bruto da produção agropecuária brasileira, indicando forte concentração de renda e carência da intervenção de políticas públicas. Evidenciam, além disso, amplo espaço para ascensão social e incorporação de produtores, nas diversas regiões produtoras brasileiras, à crescente classe média rural.

A complexa composição do meio rural brasileiro demanda da Embrapa a formulação e a execução de ações inteligentes, integradas e estratégicas, direcionadas para a oferta e a incorporação de soluções adequadas aos diferentes recortes do seu público, que se inicia no conjunto de produtores e propriedades rurais, e avança para além das suas porteiras, por sobre as cadeias de comercialização e transformação dos produtos agropecuários, passando pelo sistema gerador de inovações.

Nesse leque de ações, encontram-se os negócios tecnológicos firmados junto a clientes e parceiros nacionais e internacionais, dos setores privado e público, por meio de contratos de direitos de propriedade intelectual e de direitos sobre melhoramento genético que servem, por exemplo, para conceder o direito de explorar patentes e marcas, para fornecimento de tecnologia industrial, exploração de cultivar e linha genética animal, formação de parcerias comerciais para produção e comercialização de mudas, e outros.

Essa atuação contribui diretamente para o crescimento sustentável do negócio agrícola, ao mesmo tempo em que garante a estratégica presença do Estado no mercado de inovações e ativos agropecuários, moderando a tendência de concentração das novas técnicas e processos científicos - como a biotecnologia - sob domínio de um reduzido conjunto de

agentes econômicos, salvaguardando ao país a independência tecnológica necessária para a proteção dos seus agricultores e dos investidores do setor produtivo.

Outra importante vertente da ação da Embrapa busca incorporar soluções na melhoria das condições produtivas daqueles agricultores que já se encontram minimamente inseridos nos mercados e cadeias de valor da agropecuária, em nível local, regional ou nacional.

Compreende-se que a elevação da renda do agricultor e a decorrente ampliação da classe média rural passam, necessariamente, pelo aprimoramento dos processos produtivos que só pode ser alcançado mediante apropriação de conhecimentos promotores da eficiência e da sustentabilidade. Em médio e longo prazo, para que os ganhos de renda perdurem, faz-se necessária a disponibilização contínua de processos, produtos e serviços inovadores ao produtor, uma vez que, interrompido o fluxo da modernização para competitividade, qualquer mobilidade social alcançada estará sempre à mercê do rápido empobrecimento, aprisionando o agricultor à dependência financeira do Estado.

A incorporação de inovações por esse extrato do segmento rural depende forçosamente da articulação entre distintas políticas públicas que tenham, por objetivo comum, o progresso da agropecuária nacional. Nesse contexto, é desejável associar resultados da pesquisa, por exemplo, a políticas de crédito rural, armazenamento, infraestrutura e logística, sanidade animal e vegetal, agregação de valor, formação e capacitação de agentes multiplicadores, visando ampliar o alcance benéfico das inovações.

Sem previsão estatutária para executar diretamente as atividades próprias da assistência técnica e extensão rural, a Embrapa exerce a importante missão de capacitar os técnicos desse setor como multiplicadores dos melhores conhecimentos validados pelas ciências agrárias. Para além dos mecanismos consagrados e dos resultados já obtidos na formação desses agentes, expectativas maiores se voltam para a criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - Anater, prevista para iniciar suas atividades em 2015. A Anater deverá contribuir significativamente com o processo de inovação na agropecuária e o seu modelo participativo de gestão, que conta com a presença dos principais atores do segmento, incluindo a Embrapa e o Ministério da Agricultura, poderá constituir um espaço privilegiado para a integração de políticas públicas.

A Embrapa dispõe de um rico conjunto de soluções que poderão ser validadas e, rapidamente, levadas aos produtores por meio de parcerias com a extensa rede pública e privada de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater. Com isso, um novo ciclo de desenvolvimento econômico e redução de desigualdades será fomentado no âmbito do PPA, tendo como características: ganhos de produtividade com sustentabilidade; inclusão social e produtiva; aumento da renda e crescimento da classe média rural; protagonismo e independência financeira dos produtores; maior inserção e reconhecimento das instituições públicas de pesquisa agropecuária na contribuição para o desenvolvimento rural sustentável e para a redução das desigualdades regionais.

A Embrapa também domina metodologias e desenvolve mecanismos eficientes nas áreas de transferência de tecnologia e comunicação, os quais buscam superar os desafios de ofertar, com foco e tempestividade, conteúdos de interesse para os diferentes recortes de públicos da agricultura brasileira.

Plataformas virtuais, publicações impressas e digitais, programas de rádio e de televisão, são alguns dos principais meios necessários ao cumprimento do presente objetivo. Esse leque ferramental traz excelentes resultados no alcance do público rural, especialmente quando aplicados em favor de ações para desenvolvimento local e regional, onde esses instrumentos assumem importância diferenciada na rápida disseminação de informações.

Os programas de rádio do Prosa Rural, por exemplo, são veiculados por meio de uma rede que integra mais de 1.300 emissoras nas cinco regiões brasileiras. O programa televisivo Dia de Campo na TV (DCTV) é veiculado por 14 emissoras parceiras, no Canal DCTV e na rede digital Youtube®. Apenas a DCTV oferece alcance potencial para atingir, via antenas parabólicas, 3% da população brasileira que representa, por estimativa, 5,7 milhões de

telespectadores concentrados, em sua maioria, nas regiões Norte e Sul do País.

Finalmente, entende-se que projetos e ações voltados à inclusão social e produtiva dos setores mais fragilizados da agropecuária devem estar atentos às demandas reais dos agricultores e oferecer, sempre que possível, soluções simples, acessíveis e sustentáveis, nas dimensões econômica, social e ambiental. Nesse contexto, surgem as tecnologias sociais, um conjunto de soluções que ofertam "produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social". Atualmente, a Embrapa possui cerca de 30 soluções reconhecidas como tecnologias sociais, que podem ser colocadas à disposição das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

Em 2019, por efeito da adoção de políticas públicas adequadas e da incorporação pelas cadeias de produção agrícola de soluções inovadoras geradas neste, e em PPA anteriores, a agropecuária brasileira será mais competitiva, produtiva e sustentável, registrando redução significativa das desigualdades econômicas e sociais no meio rural.